Palavras-chave: Profecias, Judá, Immanuel, Isaías, Guerras, Rei Acaz

Leitura: 2 Reis 16, 1-9

Texto: Isaías 7, 1-16

DEUS É FIEL: DEUS ESTÁ CONOSCO (IMMANUEL)

Queridos irmãos em Jesus Cristo,

Quem começa a ler o livro de Isaías, vai estranhar. Ele vai pensar que entrou num mundo diferente. Isaías vivia numa outra época do que a nossa. Lemos sobre países que não encontramos mais no mapa. Ouvimos falar sobre reis e governadores com nomes estranhos, que nunca tínhamos encontrado antes. Lemos sobre intrigas políticas e sobre conspirações que nós não entendemos.

 O profeta Isaías conhece muito bem a cena política do seu tempo. Ele conhece os planos dos vizinhos; ele sabe os acordos secretos que foram feitos; ele tem conhecimento das conspirações contra Israel. Em poucas palavras: ele poderia ter sido o cabeça do serviço secreto dos reis de Judá. Mas ele não é. Isaías está a serviço de Deus. E, para Deus, não existem segredos. Deus conhece os corações de todos os homens, e também de todos os reis. Nada acontece fora do conhecimento de Deus. Deus sabe de tudo, e com este conhecimento completo Ele governa o mundo. A história deste mundo é controlada por Deus. As profecias de Isaías mostram isso.

 Isaías fala sobre os fatos que aconteceram naquela época. Ele é como o jornal. Ele mostra os fatos importantes que aconteceram. Ele não se limita aos fatos locais; aos fatos que aconteceram em Judá. Isaías liga a história de Judá com o movimento internacional. Ele mostra como a história do mundo está envolvida na história de Israel. A história do mundo depende da história de Deus. A história do mundo é controlada pelo aliado celestial de Israel. O Deus de Davi. O Deus que fez uma aliança com Davi e que lhe prometeu um descendente que ia governar o mundo todo. Este Deus está trabalhando para realizar os seus planos. Isaías está vendo isso. Sobre isso ele fala neste livro, e também neste capítulo 7. Deus mostra que ele é fiel. Ele dá um sinal. Uma criança com um nome especial: “Immanuel”, Deus está conosco.

O IMMANUEL PROVA QUE DEUS É FIEL.

Irmãos, vamos viajar. Vamos nos transportar para a Jerusalém de Isaías. No ano 735 AD, Acaz se tornou rei de Judá. Ele ainda era um jovem de 20 anos. O pai dele, Jotão, morreu, e ele era o príncipe herdeiro. Não foi fácil governar o país, pois ele não podia fazer o que ele queria fazer.Ele devia governar o país conforme a vontade de Deus. Ele foi ungido, como Davi, para servir a Deus. Para governar o país conforme a lei que Deus tinha dado ao Israel. Ele devia conhecer estas leis e aplicá-las.

Esse foi um aspecto do seu governo. O outro aspecto foi que o rei devia defender o país dos inimigos. Ele devia conhecer a cena política, as relações com o exterior, e escolher os seus aliados. Sabemos que isso não era fácil, pois havia muitos problemas naquela época. Havia conflitos e ameaças. A ameaça de guerra. No Leste estava o Império Assírio, com o seu rei Tiglate-Pileser. Ele aumentou bastante seu país. O poder dele se expandiu cada vez mais na direção do Mar Mediterrâneo; e também na direção de Israel e Judá. Ele já ocupou partes de Aram e Israel.

 O rei de Aram, Rezim, e o rei de Israel, Peca, não gostaram disso. Eles não estavam em paz com isso. E, em segredo, eles tinham feito planos para se libertar do poder da Assíria. Eles fizeram um pacto.

 Acaz não queria participar deste pacto. E, por causa disso, ele se tornou um problema para Aram e Israel. Pois, se eles se rebelassem contra Assíria, provavelmente o rei de Assíria iria mandar o seu exército para manter a ordem. Ia chegar a guerra. Eles sabiam isso, e eles estavam preparados para esta guerra, mas eles não queriam uma guerra com dois países, pois eles tinham medo de que Acaz ajudasse Tiglate-Pileser. Se acontecesse isso, eles teriam um inimigo nas costas. Eles tinham que lutar por dois lados, e isso nunca é bom.

 Então, para evitar esta situação, eles decidiram que seria melhor atacar primeiramente Acaz. Eles iam destronar Acaz e colocar uma outra pessoa no lugar dele. Uma pessoa em que eles podiam confiar: o filho de Tabeal. Se conseguissem isso, não precisariam ter medo de Judá; depois disso eles poderiam lutar com toda força contra Tiglate-Pileser, e só assim eles tinham uma chance de sucesso.

 Nós não sabemos se Acaz sabia de tudo isso, mas com certeza ele recebeu dos seus espiões uma mensagem dizendo que o exército de Aram tinha chegado em Israel. Eles montaram um acampamento perto da fronteira com Judá. Esta mensagem não precisava de comentário. Isso só podia significar uma coisa: os aliados estavam se preparando para invadir Judá.

 Pode ser que os militares na fronteira tinham descoberto o movimento do exército de Aram e que eles tinham dado alarme. Eles sopraram o trombone. Judá tinha um sistema para avisar o povo contra inimigos. Eles sopraram o trombone. Havia uma rede de postos de guarda. Se um deles descobrisse o inimigo, ele sopraria o seu trombone, e depois os outros transmitiam esta mensagem para o resto do país, também Jerusalém.

 Pode ser também que eles mandaram um mensageiro ao Rei. Vs. 2 indica isso: *A Síria fez aliança com Efraim*. Ouvindo isso, o povo teve um susto. *Então se moveu o seu coração e o coração do seu povo, como se movem as árvores do bosque em vento.*

Essas palavras são quase poesia, mas a realidade não é um poema. As pessoas podem usar palavras heroicas para escrever sobre a guerra, e antigamente isso acontecia muito, mas a realidade é diferente: militares mortos no campo, violência, torturas, massacres, filas com pessoas fugindo, pânico nas ruas, casas destruídas. Cada guerra mostra a mesma cena: miséria em todo canto, viúvas, órfãos, os parentes dos soldados falecidos, todos cheios de tristeza ou ódio. As vítimas da guerra, que acordam no meia da noite gritando por causa de pesadelos que não podem tirar da cabeça.

 Tudo isso está chegando. Por causa disso o coração do povo está tremendo, como se movem as árvores do bosque em vento. Nesta situação o Senhor dá uma mensagem a Isaías. Isaías deve levar a mensagem ao rei Acaz, dizendo: *“Acautelai-te, e aquieta-te; não temas, nem se desanime o teu coração por causa destes dois pedaços de tições fumegantes; por causa do ardor da ira de Rezim, e da Síria, e do filho de Remalias. Porquanto a Síria teve contra ti maligno conselho, com Efraim, e com o filho de Remalias, dizendo: Vamos subir contra Judá, e molestemo-lo e repartemo-lo entre nós e façamos reinar no meio dele o filho de Tabeal”.*

Deus conhece os planos dos aliados. Deus revela os planos deles. E Deus disse: não temas, pois Deus disse: *Isto não subsistirá, nem tampouco acontecerá.*

O Senhor Deus mostra que Ele é fiel. Ele se lembra da aliança que ele fez com Davi.

Deus é o aliado de Acaz e Deus não permitirá que os dois aliados tirem Acaz do trono e coloquem uma outra pessoa em seu lugar. Deus é fiel. Deus defende o seu ungido. Deus despreza os dois aliados, Rezim e Peca. Ele está sorrindo com desprezo, como o salmo 2 nos ensina. [vamos cantar este salmo!!]

O salmo 2 mostra claramente que há uma aliança entre Deus e o seu ungido. Quem toca nele, luta contra Deus. Deus protege os seus servos e Deus luta contra os seus inimigos. Davi sabia disso. Por causa disso Davi nunca ameaçou Saul, pois ele era um ungido de Deus. Acaz também é um ungido, e Deus manda Isaías para acalmar ele. Isaías deve dizer que Deus está com ele e por causa disso Acaz não precisa ter medo; pois não há maior aliado do que Deus. Deus já mostrou isso na história.

 Isso devia ser bastante para acalmar Acaz, mas não é. Deus promete que Ele vai defender Acaz e que os planos dos aliados não serão realizados. O poder deles será quebrado. Deus promete isso, e ajunta: “*se não o crerdes, certamente não haveis de permanecer”.*

A promessa de Deus exige uma resposta; exige confiança, exige fé. Acaz não pode continuar sua vida como se nada tivesse acontecido. Deus prova a fé de Acaz. Ele deve escolher: confiar no Senhor ou procurar a sua ajuda num outro lugar; confiar na aliança com Deus ou fazer uma aliança com Tiglate-Pileser. Se escolher a última opção, escolherá contra Deus. Acaz deve decidir. A história do seu povo podia ajuda-lo, mas isso não é suficiente para ele. Ele não confia nisso. E por causa disso, o Senhor diz: *“Pede para ti ao Senhor teu Deus um sinal; pede-o, ou embaixo, nas profundezas, ou encima, nas alturas”.*

É estranho o que Isaías está dizendo aqui. Pode ser que ele fala ironicamente; pode ser que o rei não tinha confiança na palavra de Deus e que ele estava usando o espiritismo e a astrologia para receber mensagens. Mensagens dos espíritos ou das estrelas. Coisas que Deus proibiu na sua lei.

 A resposta de Acaz parece certa. “*Não pedirei, nem tentarei ao Senhor”.* Parece uma resposta certa, mas Isaías reage com raiva: *“Pouco vos é afadigardes os homens, senão que também afadigareis ao meu Deus.”* Deus quer ajudar, mas Acaz recusa. Isaías e Acaz, dois servos ungidos. O profeta e o rei; mas eles não servem o mesmo Deus, pois Acaz se recusa a aceitar a promessa do Deus de Isaías. Ele se fecha.

*Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal!”*

*Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel.*

*Manteiga e mel comerá, quando ele souber rejeitar o mal e escolher o bem.*

*Na verdade, antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, de que te enfadas, será desamparada dos seus dois reis.*

Um menino nascerá. Ele receberá o nome EMANUEL. Isso quer dizer: DEUS ESTÁ CONOSCO. E quando o menino crescer, comerá manteiga e mel. Ele viverá em luxo. E antes disso o poder de Aram e Israel será quebrado. E a terra deles desamparada. Os vizinhos serão levados em exílio. DEUS vai fazer isso. Deus não deixará o seu povo. Uma mãe crê nisso. Ela dará à luz um filho e lhe dará o nome EMANUEL. Deus está conosco. Quem é esta mulher? A esposa de Acaz? A esposa de Isaías? Nós não sabemos. Pode ser qualquer mulher. O nome dela não foi revelado. O que é importante é o nome do filho. Emanuel. DEUS ESTÁ CONOSCO.

Muitos séculos depois disso, Mateus vai se lembrar desta profecia. Ele faz uma conexão entre esta profecia e o nascimento de Jesus. Mateus escreveu:

*Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito*

*Da parte do Senhor, pelo profeta que diz:*

*Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho*

*E chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel,*

*Que traduzido é: Deus conosco.*

Então, irmãos, quer dizer que a profecia de Isaías se cumpriu na época de Jesus, oitocentos anos depois disso? Se for verdade, como foi isso UM SINAL PARA ACAZ? Esta profecia, esta promessa, não foi dada a Acaz, um sinal para mostrar que a promessa de Deus é verdadeira. Por causa disso devemos aceitar que a profecia primeiramente se realizou nos dias de Isaías. Uma mulher deu à luz a um nenê e o chamou Emanuel. Esse foi o sinal para Acaz.

E este sinal tinha uma mensagem para não esquecer: DEUS ESTÁ CONOSCO. Deus ama o seu povo e isso será claramente revelado no nascimento de Jesus, o Cristo. Em Cristo, Deus está conosco. Ele é DEUS. Ele está presente. Realmente conosco. Pois ele nos ama. Ele quer nos ajudar. Ele vai nos salvar.

O que é importante na profecia de Isaías é o nome: Emanuel. Todo resto não é importante.

Isaías fala sobre uma mulher recém-casada que dará à luz o seu primeiro filho. Isaías não fala sobre uma virgem. As palavras dele não são ligadas com Maria. As palavras dele são ligadas com o Senhor que ama o seu povo. A profecia de Isaías se cumpriu literalmente na época de Acaz e espiritualmente na época de Jesus. Deus está no meio do seu povo. Ele nasceu no meio do seu povo; ele andou no meio do seu povo. Ele ajudou seu povo. Ele se mostrou o verdadeiro aliado. Emanuel. Deus está conosco. Acaz devia crer nisso. E nós também; pois Deus é fiel. Amém!